

Anjos e demônios

Publicado na Gazeta do Povo, em 21/11/2014
Dante Mendonça

No lar ou no bar, o homem carrega 11 diabinhos no porão e uma mesa com dez cadeiras no cérebro. Na primeira dose, um dos diabinhos sobe ao cérebro e senta numa das cadeiras. Na segunda dose, o segundo diabinho sobe por uma escadinha e se acomoda na segunda cadeirinha: “Garçom, mais uma!”.

E lá vai outro diabinho ocupar a terceira cadeirinha da mesa. Cada dose sobe um diabinho, na 11.^a dose o último dos diabinhos chega ao cérebro e não encontra cadeira para sentar. Todas já estão ocupadas: uma mesa, 11 diabinhos, dez cadeiras. Pouca cadeira para muito diabinho e a confusão está formada. O diabinho sem cadeira dá um chega pra lá num dos diabinhos sentados, com uma cadeirada outro diabinho sai em defesa do amigo e voam cadeiras no sótão.

Além dos diabinhos brigando entre eles, os bêbados e boêmios têm atrás de si um anjo (ou seria um demônio) que os protege. A hipótese tem fundamento, considerando-se dois acidentes verídicos ocorridos quase na mesma hora, em dois locais bem diferentes quanto às finalidades, vizinhos de meia quadra.

No bar da esquina, o camarada foi fazer aperitivo sem botar uma migalha no estômago. A soma do chope com steinhaeger fez um bom estrago. De repente, o boteco girou e o sujeito caiu duro para trás. Levado ao hospital, graças ao anjo (ou demônio) protetor dos bêbados e boêmios o infeliz voltou a trabalhar dois dias depois. Tão assustador quanto o sangue derramado foi o baque surdo do crânio batendo no piso cerâmico.

Enquanto isso, numa casa vizinha dedicada ao lenocínio, um alto funcionário do Judiciário comemorava qualquer coisa entre amigos, na companhia de alegres funcionárias do camuflado lupanar. Quase no mesmo momento da queda no bar da esquina, o festeiro ergueu um brinde ao Judiciário, pediu licença e foi ao banheiro.

Não chegou a ir. No meio do caminho, escorregou e também foi nocauteado pelo steinhaeger. Os amigos correram para acudir, o gerente chamou a ambulância e o infeliz, graças ao anjo (ou demônio) protetor dos bêbados e boêmios, ainda acordou a tempo para implorar: “Avisem a minha mulher! Mas digam que o acidente aconteceu ali no boteco da esquina!”

No dia seguinte, desconfiada da história mal contada, a mulher do alto funcionário do Judiciário foi ao bar da esquina em busca da verdade: “É

verdade que ontem à noite um freguês se acidentou aqui dentro do bar?” O garçom apontou para o assoalho e levou a mão à cabeça. Como se ele ainda estivesse ouvindo o baque do crânio batendo naquele piso xadrez preto e branco: “Impressionante! O sujeito estava bebendo no balcão, tomando o seu chopinho, caiu pra trás e arrebentou a cabeça!”

Ninguém acredita em anjos (ou demônios) que protegem bêbados e maridos infiéis. Mas – assim como as bruxas – que eles existem, existem!

(Do livro ***O diabo ataca no varejo***, que acaba de ser lançado)